



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

---

Eixo: Política Social e Serviço Social

Sub-Eixo: Educação

## SERVIÇO SOCIAL E PRISÃO: SISTEMATIZANDO O TRABALHO PROFISSIONAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Viviane de Souza Barbosa Maia<sup>1</sup>  
Lobelía da Silva Faceira<sup>2</sup>

**Resumo:** Compreendendo o trabalho profissional em sua dimensão socioeducativa, que incide sobre as questões imediatas de reprodução social, mas também apreende a visão de mundo, maneira de ser, sentir e agir dos usuários, por meio da apresentação do projeto de extensão “Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético” e de seus resultados. O presente trabalho objetiva a sistematização do trabalho profissional da/do Assistente Social em espaços de extensão universitária.

**Palavras-chaves:** Serviço Social. Extensão. Universidade. Prisão.

**Abstract:** Understanding the professional work in its socio-educational dimension, which focuses on the immediate issues of social reproduction, but also apprehends the world view, way of being, feel and act of the users, through the presentation of the extension project "University and Prison: a critical and dialectical dialogue "and its results. The present work aims to systematize the professional work of the Social Worker in university extension spaces.

**Keywords:** Social Work. Extension. University. Prison.

### Introdução

O trabalho tem a proposta de apresentar o projeto de extensão “Universidade e Prisão: um diálogo crítico e dialético”, desenvolvido pela Escola de Serviço Social e pelo Laboratório de Práticas Sociais e Pesquisas sobre Violência (LPSPV), do Programa de Pós-Graduação em Memória Social (PPGMS) da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O projeto de extensão possui articulação interinstitucional com a Secretaria de Administração Penitenciária do Estado do Rio de Janeiro (SEAP/RJ) e com a Rede de Apoio ao Egresso do Sistema Penitenciário (RAESP).

A extensão Universitária é caracterizada como uma ação desenvolvida pela universidade junto à comunidade, disponibilizando ao público externo o conhecimento produzido através da pesquisa e adquirido no âmbito do ensino. A extensão, na medida em que

---

<sup>1</sup> Estudante de Pós-Graduação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, E-mail: vivianesbm@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, E-mail: vivianesbm@hotmail.com.

é balizada pela interface da universidade com a comunidade, apresenta diversificado campo empírico para a produção de pesquisas e novos conhecimentos. Nesse sentido, por meio da atividade extensionista o corpo discente de Serviço Social desenvolve suas habilidades e competências teórico metodológicas, ético política e técnico operativas, imprescindíveis para decifrar a realidade social brasileira e as estratégias de enfrentamento às expressões da Questão Social.

Iamamoto (2004) ressalta que a análise da questão social é indissociável do mundo do trabalho, a autora discorre sobre a categoria tendo como pano de fundo as relações sociais. Para ela, a questão social não é recente, se dá de modo tributário a partir das formas assumidas pelo Estado e pelo trabalho. Na lei da acumulação de capital, se encontra a raiz da produção e da reprodução da Questão Social, que acumula também miséria por ter um quantitativo maior de trabalhadores disponíveis para uma menor quantidade de emprego, desvalorizando o trabalhador e valorizando o capital. Nesse sentido, a Questão Social caracteriza o conjunto das expressões das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista e impensáveis sem a intervenção do Estado.

Ao voltar nosso pensamento a atividade extensionista, percebe-se a extensão como um instrumento que propicia ao processo de formação profissional uma significação ímpar, na medida em que são espaços inteiramente articulados à realidade social e que favorecem o desenvolvimento das potencialidades e habilidades dos discentes em diferentes dimensões: planejamento, sistematização, investigação, avaliação, articulação interinstitucional, atendimento e organização de serviços à população.

A função extensionista da universidade deve ser realizada de maneira articulada com outras esferas da dinâmica social, contribuindo para a consolidação do projeto profissional do serviço social, enfatizando a capacidade de formulação de respostas sociais da profissão, além de contribuir para a construção de projetos societários contra hegemônicos.

Sendo assim, as dimensões investigativa e interpretativa constituem princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação entre teoria e realidade. Nesse sentido, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão representam um dos maiores desafios das universidades brasileiras.

A atividade de extensão tem sua relevância por produzir novos conhecimentos de forma interdisciplinar, através de suas ações e contribuições para a formação do aluno, ao oportunizar ao mesmo trabalhar a partir da realidade concreta, cooperando para a construção de uma nova ordem societária.

Além disso, a extensão é fundamental para que a universidade cumpra sua função social, não como uma “boa ação” cidadã, mas como um conjunto de ações integradas e processo acadêmico científico, com rigor estrutural, planejamento, objetivos e com avaliação de seus resultados e impactos sociais.

Nesse sentido, as ações extensionistas do projeto foram estruturadas na perspectiva de articular atividades investigativas e interventivas, que buscam desenvolver no corpo discente as habilidades e competências relacionadas ao Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional do Currículo de Serviço Social.

As atividades do projeto estão subdivididas em quatro etapas, no sentido de proporcionar aos discentes a inserção em atividades extensionistas que contribuam com o desenvolvimento das habilidades e competências referentes ao semestre letivo.

Os alunos ingressantes no curso de Serviço Social (primeiro, segundo e terceiro períodos) ainda estão em processo de acúmulo de conhecimento sobre a dimensão sócio histórica da profissão, suas atribuições privativas e campos sócio ocupacionais. Logo, eles desenvolvem dentro do projeto as atividades de Grupo de Estudo, constituído como um espaço de leitura e debate teórico sobre as temáticas de violência, segurança pública e prisão.

Já os alunos de quarto, quinto e sexto períodos estão academicamente em um momento de desenvolvimento das habilidades e competências teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa. Logo, podem iniciar o processo interventivo tendo o acompanhamento e a supervisão da assistente social / docente do projeto.

Quanto aos alunos de sétimo e oitavo períodos, esses encontram-se em uma fase de desenvolvimento das habilidades de pesquisa, logo estão aptos a iniciarem o processo de construção e análise de dados de pesquisas junto ao campo sócio jurídico.

O projeto de extensão tem como público alvo os indivíduos em privação de liberdade (presos) na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira, localizada no Complexo Penitenciário de Gericinó. A referida unidade prisional é considerada pela SEAP/RJ como uma unidade modelo no que tange ao desenvolvimento de atividades laborativas e educativas.

A complexidade do trabalho do assistente social no campo sócio jurídico é dada pelas inter-relações existentes entre a estrutura da sociedade, o funcionamento do sistema jurídico e o atendimento das necessidades da população. Nesse sentido, o assistente social deve efetivar o exercício profissional com base nas dimensões teórico-metodológica, ético-política, e técnico-operativa, pautando seus instrumentos de intervenção de acordo com os objetivos e a direção social da profissão, não caindo nas “armadilhas” da burocratização e da banalização da rotina. Desse modo, o assistente social tem que identificar a matéria de seu trabalho, no âmbito da

execução penal, como sendo as relações sociais e, especificamente, a relação de custódia: “Essa matéria decorre das formas históricas como se institui a punição, que sofre mudanças quanto às concepções que permeiam as sociedades sobre o que é o crime, quem é o criminoso (...).” (PEREIRA, 2010, p. 175).

Outra questão relevante é garantir a produção de conhecimento e processos investigativos sobre a matéria do serviço social nesse campo sócio ocupacional, subsidiando assim uma leitura crítica da realidade, que ressalte a perspectiva da garantia de direitos e não da base punitiva e coercitiva.

O presente trabalho está organizado em duas partes: em um primeiro momento apresentamos a historicidade e diversas ações desenvolvidas pelo projeto de extensão; e em um segundo momento a sistematização e avaliação das ações efetivadas pelo projeto durante os seis anos de operacionalização.

### **A historicidade do projeto de extensão.**

O projeto de extensão foi implantado em agosto de 2010 pela Escola de Serviço Social da UNIRIO com a proposta de realizar um grupo de estudos para os discentes da universidade, com o objetivo de apresentar bibliografia diversificada sobre a área temática de violência, segurança pública, punição e prisão.

Desde 2010, o grupo é realizado quinzenalmente as quartas-feiras das 14 às 16 horas, constituindo um espaço de debate e construção de um referencial teórico, no sentido de desenvolver subsídios às etapas de investigação e intervenção.

O grupo de estudos é aberto à participação de discentes de outros cursos e universidades, bem como para profissionais diversos. Esclarecemos que nos seis anos de funcionamento do projeto de extensão já participaram do grupo de estudos assistentes sociais, museólogos, psicólogos, jornalistas e discentes dos cursos de graduação em serviço social, educação e antropologia, e do Programa de Pós-Graduação em Memória Social.

Em 2011, o projeto de extensão implantou um trabalho sócio educativo com os presos da Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira (SEAPEB), no Complexo Penitenciário de Gericinó, na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro.

Esse trabalho sócio educativo com os presos da SEAPEB – realizado todas as sextas feiras das 10 às 16 horas – tem o objetivo de discutir o cotidiano da prisão e as perspectivas de retorno à liberdade. São atendidos por semestre cerca de 100 presos, divididos em dois turnos

(manhã e tarde). Esse trabalho é operacionalizado a cerca de oito anos, efetivando espaços de reflexão e debate com base em filmes, técnicas de dinâmica de grupo, charges e músicas.

No início de cada semestre letivo, a equipe interdisciplinar realiza o planejamento participativo dos temas e da dimensão técnico operativa do projeto junto com os monitores. Ou seja, o projeto possui dois monitores, que são indivíduos privados de liberdade na SEAPEB e participantes pioneiros do projeto, que contribuem com o processo de planejamento, avaliação e organização das diversas atividades do projeto.

Os monitores escolhem os temas a serem desenvolvidos e as técnicas a serem utilizadas. Ao final de cada encontro, realizamos uma reunião com a equipe interdisciplinar e os monitores para avaliarmos processualmente (monitorarmos) as ações desenvolvidas, observando os indicadores de eficiência e eficácia. Ao final de cada semestre, realizamos com todos os participantes do grupo um processo de avaliação de resultado e indicação de temas de interesse para o próximo semestre. Todos os participantes recebem certificados e, especificamente, os monitores recebem certificação referente à atividade de monitoria.

Trabalhamos no segundo semestre de 2018 as temáticas de “Justiça” e “Sistema Prisional”, desenvolvidas por meio de debates e reflexões críticas realizadas a partir do material elaborado pelas alunas de serviço social em suas respectivas monografias, o que possibilitou a devolução ao grupo socioeducativo dos resultados das pesquisas desenvolvidas daquele espaço.

Data	Atividade
14/09	1. Apresentação do projeto e dos membros do grupo; 2. Apresentação do planejamento.
21/09	<b>Subtema: estado penal.</b> Roda de conversa com Fernanda Conde – “ <b>Criminalização da pobreza: a face penal do estado no sistema socioeducativo</b> ”.
28/09	<b>Subtema: Juventude e Prisão.</b> Roda de conversa com Juliana Santiago – “ <b>Juventude e o tráfico de drogas em questão</b> ”.
05/10	<b>Subtema: Cultura e Prisão.</b> Roda de conversa com Viviane Maia – “ <b>Cultura e prisão: emancipação ou controle social? Um olhar sobre a resistência da cultura em espaços de apagamento das particularidades sócio históricas.</b> ”
09/11	<b>Subtema: Trabalho e Prisão.</b> Roda de conversa com Isadora Barbosa – “ <b>Trabalho e prisão: As mediações sociais do trabalho na Penitenciária Industrial Esmeraldino Bandeira</b> ”.

23/11	<b>Subtema: Gênero e Prisão.</b> Roda de conversa com Nayara Oliveira – “ <b>Mulheres encarceradas:</b> A inserção da mulher no tráfico de drogas”.
30/11	<b>Produção... redações.</b>
07/12	<b>Encerramento.</b>

O projeto de extensão nos seis anos de sua historicidade busca implementar ações de qualificação do corpo discente da universidade; de produção de conhecimento e pesquisa; de contribuir com a efetivação de políticas sociais de atendimento aos presos e egressos do sistema penitenciário. Após essa breve caracterização das atividades extensionistas, apresentamos a seguir alguns resultados dessas ações.

#### **Alguns resultados do projeto de extensão.**

A avaliação preliminar do projeto foi realizada de forma sistemática e processual durante todo o processo de implantação e desenvolvimento das atividades, ou seja, ao término de cada encontro do grupo de estudos, supervisão temática, pesquisa, atendimento ao egresso e do trabalho sócio educativo foi realizada a monitoria e avaliação parcial.

No grupo de estudos, os discentes destacaram a possibilidade de interação com a temática e o campo prisional, além da oportunidade de integração com discentes de outras instituições de ensino superior e outros profissionais. Eles pontuaram a oportunidade de articularem ensino, pesquisa e extensão, destacando a importância de discutirem um texto teórico e sua articulação com o conteúdo de um filme ou documentário. Além disso, grupo de estudos possui a participação de alunos de graduação e pós-graduação de outros cursos e universidades, o que explicita sua representatividade e importância como fonte de debate e produção de conhecimento sobre essa área temática.

O Projeto foi meu primeiro contato com a prática no Serviço Social e ter esse contato no 2º período fez eu decidir que de fato quero prosseguir com o curso. Foi fundamental para o meu crescimento acadêmico. (Aluna X)

O projeto, para mim, tem uma função muito importante para além do objetivo dele. Ele contribui para nossa formação enquanto cidadão desta sociedade. Contribui para que consigamos enxergar que somos seres coletivos e que não vivemos só. Dependemos uns dos outros para constituição do nosso ser. Essa relação de troca/respeito em entender que nossa visão não é única, por sermos seres diferentes, me traz esperança em conseguir ver um dia a sociedade unida pelo tal "bem comum". O projeto é um exemplo micro do que podemos (nos) transformar no macro da sociedade. (Aluna D)

Por meio da apropriação e debate teórico no grupo de estudos já foram elaborados trabalhos para apresentação em diversos eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, já foram produzidas duas teses de doutorado, cinco dissertações de mestrado, treze trabalhos de conclusão de curso da graduação e, atualmente, estão em andamento a produção de uma tese de doutorado, três dissertações de mestrado e sete trabalhos de conclusão de curso da graduação.

No âmbito do grupo sócio educativo, os presos destacaram a possibilidade de repensarem e refletirem sobre o cumprimento da pena e a perspectiva de retorno à totalidade de suas relações sociais, no processo de cumprimento da liberdade condicional. Abaixo destacamos alguns depoimentos dos internos:

Com o projeto várias pessoas estão tendo oportunidade de conhecer e debater diversos assuntos, que durante suas vidas não tiveram a oportunidade de debatê-los. E muito dos assuntos podemos perceber que fazem parte do cotidiano de todos nós cidadãos privados de liberdade. E por um motivo ou outro não nos damos conta da vida que se passa ao nosso redor, não percebíamos que a vida é muito mais e que podemos mais. (Interno A)

Em uma confusa metanoia sofrida em minha mente devido às consequências do cárcere, era para mim difícil reorganizar minhas ideias futuras. O projeto permitiu que meus pensamentos se ampliassem, criando ramificações sólidas para um norte menos errôneo. (Interno R)

Na minha opinião o projeto contribui em minha vida da mesma forma em que se dá uma pausa na música. Não há música na pausa, porém ela está na composição da música. Dá-se na vida o mesmo que se dá na música. As pausas na pauta musical, em certo sentido não são parte da música, não obstante elas são tão importantes como se fossem notas a serem tocadas ou cantadas. Seria estragar a harmonia e o ritmo se o executor ou cantor descuidado não se leva em conta as pausas. Não se dará o caso de que as pausas que temos para as palestras do projeto sejam tão importantes nas nossas vidas como qualquer nota da pauta? Pois bem o projeto me faz parar, pensar ser uma pessoa melhor, com os temas sociais como liberdade, drogas, família... Hoje sou livre estando encarcerado. (Interno G)

O grupo sócio educativo se configura em um espaço de debate acerca do cotidiano e da constituição do indivíduo enquanto ser social e histórico, de modo dialético, por meio de discussões com caráter horizontal. Ou seja, não há um cenário de caráter “disciplinar” que silencie os participantes, ao contrário, se efetiva um espaço de troca e construção coletiva, onde todos os participantes possuem falas respeitadas.

Gramsci (2005) destaca na obra “As cartas do cárcere” a possibilidade de transformação do espaço prisional em um laboratório de ideias, reflexões e possibilidade de resistência e mudança. Dessa maneira, o projeto de extensão tem a proposta de propiciar, no âmbito prisional, espaços de debate, criação, memória social, liberdade e de construção social, reconhecendo o indivíduo em privação de liberdade como sujeito sócio histórico.

Ressalta-se ainda a relevância do projeto de extensão, no sentido de propiciar ao discente o desenvolvimento das competências teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas. Além do fato das atividades extensionistas oportunizarem a efetivação do papel social de produção e socialização de conhecimento científico.

### **Considerações finais**

O projeto de extensão “Universidade e prisão: um diálogo crítico e dialético” tem a proposta de contribuir no âmbito das políticas sociais e trabalho profissional do assistente social, primeiramente, rompendo com o silêncio e o esquecimento produzidos, do lado de fora e no interior dos imensos e sólidos muros das prisões, ao dar visibilidade e voz aos sujeitos privados de liberdade. É necessário também ultrapassar os limites invisíveis do senso comum e preconceitos produzidos e reproduzidos coletivamente no âmbito da sociedade, buscando estranhar, desnaturalizar e criar novos conceitos.

O serviço social nesse espaço contraditório e conflituoso caracteriza-se como uma profissão, que atua no âmbito das políticas sociais, em uma perspectiva de contribuir com a viabilização dos direitos da população.

Nesse universo tão paradoxal, o grupo sócio educativo é um aparato técnico operativo do serviço social, que a partir do movimento de apreender a realidade e ultrapassar o nível da aparência, torna possível desmistificar e decodificar o cenário prisional e pensar estratégias de enfrentamento e mediação social, produzindo debates, reflexões e processos de emancipação humana.

É fundamental que os assistentes sociais e equipes interdisciplinares ultrapassem a visão disciplinadora e controladora existente nesse universo social, que produz uma relação contraditória entre a garantia e a violação de direitos. É preciso reafirmar o compromisso com o projeto ético político da profissão, que ressalte os princípios da cidadania, democracia, justiça social e a perspectiva da garantia de direitos.

Devido a isso, são necessários estudos e ações que problematizem e desvelem o contexto contraditório das prisões e que, principalmente, considerem o preso como sujeito em privação de liberdade e um cidadão que deve ter acesso aos direitos sociais, previstos no âmbito da legislação penal. Cabe à profissão apreender e intervir sob uma perspectiva de totalidade, que articule as dimensões ético-política, teórico-metodológica e técnico-operativa, evidenciando o compromisso da profissão com valores que apontem para a perspectiva da emancipação humana. Pois em uma instituição como a prisão – caracterizada pela repressão e violação de direitos humanos – o trabalho do assistente social deve reafirmar os princípios



éticos da profissão, configurando espaços democráticos e de participação política.

Sendo assim, o grupo sócio educativo se configura como um espaço de reflexões, no qual os presos destacam a possibilidade de repensarem o cotidiano prisional, seus limites e possibilidades. “*O grupo é um espaço sem muros dentro de tantos muros.*” (Preso CR), disse o monitor para descrever como é a capacidade do grupo de proporcionar algumas horas de aprendizado, liberdade, exercício de cidadania e democracia dentro de uma instituição punitiva. Um espaço sem muros, no qual o “tempo corre rápido” e o conhecimento adquire uma dimensão de resistência e possibilidade de mudança no espaço prisional. O aprendizado é “sem trancas”, códigos, normas, regras e “cadeados”, tornando o pensamento livre e a possibilidade de desenvolvimento de um laboratório de ideias, reflexões e muitos diálogos críticos e dialéticos entre a Universidade e a Prisão.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em 01/06/2019 às 19:00.

BRASIL. **Lei de Execução Penal**. Lei 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7210.htm) Acesso em 01/06/2019 às 19:00.

GRAMSCI, Antonio. **As Cartas do cárcere: 1926-1930 (v.1)**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

GUERRA, Yolanda. **A Instrumentalidade do Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1995.

IAMAMOTO, M.V. Questão social, família e juventude: desafios do trabalho do assistente social na área sociojurídica. In: LEAL, M. C.; MATOS, M. C. de; SALES, M. A. **Política Social, Família e Juventude: uma questão de direitos**. São Paulo: Cortez, 2004.

PEREIRA, Tânia Maria Dahmer. Quando o camburão chega antes do SAMU: notas sobre os procedimentos técnico-operativos do serviço social. In: **Serviço social: Temas, Textos e Contextos**. Coletânea Nova de Serviço Social. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2010 (p. 163-181).